

COLUNA

## **Carnaval 2025**

### **A MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL, DE ELZA SOARES, TRAZ EM 2025 UMA PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO PRÓXIMO**

**Leandro Rodrigues Nascimento da Silva<sup>1</sup>**

A Mocidade Independente de Padre Miguel, escola de samba localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, apresentará na avenida um tema que visa conscientizar a humanidade sobre a importância de cuidar do seu próprio futuro. A escola será a primeira a desfilar pela Marquês de Sapucaí na terça-feira, 3 de março. O enredo, intitulado "Voltando para o futuro – Não há limites para sonhar", apresenta uma jornada intergaláctica com o objetivo de reconectar-se com seu brilho. Desenvolvido pelos carnavalescos Renato e Márcia Lage, o enredo começa com a estrela da Mocidade, símbolo da escola, que deseja voltar a brilhar e recuperar o esplendor de outrora. Ao mesmo tempo, destaca-se a importância das estrelas em nossas vidas após o Big Bang. Com o avanço da ciência e da tecnologia, verificou-se que as estrelas são grandes usinas do universo, contendo todos os elementos químicos. Quando morrem, explodem e formam um novo universo, inclusive nós, que estamos aqui.

A presença das estrelas no imaginário humano não se limita apenas às descobertas científicas modernas. Desde os primórdios da civilização, as estrelas têm sido centrais em mitos, lendas e crenças ao redor do mundo. Na antiga Grécia,

---

<sup>1</sup> Professor Assistente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

por exemplo, constelações eram associadas a heróis e deuses. A constelação de Orion representava um gigante caçador mitológico, enquanto a Via Láctea era vista como um caminho celestial das almas. Similarmente, os antigos egípcios adoravam a estrela Sírius, que marcava o início da cheia do Nilo e era crucial para sua agricultura. Voltando o olhar para a África, encontramos um rico mosaico de narrativas em que as estrelas desempenham papéis fundamentais. Entre os povos Dogon, no Mali, existe uma crença sobre o sistema estelar de Sírius. Eles afirmam conhecer a existência de uma estrela anã branca companheira de Sírius muito antes de sua descoberta moderna, atribuindo essa sabedoria aos seus ancestrais e divindades.

Outro exemplo notável é a história dos Khoisan, no sul da África. Em suas lendas, as estrelas são fogueiras acesas por ancestrais que se reúnem no céu para contar histórias e guiar os vivos. Para os Khoisan, o céu estrelado é um reflexo das atividades da Terra, uma conexão profunda entre os seres humanos e o cosmos. Essas histórias e crenças reforçam a visão de que as estrelas sempre inspiraram a humanidade a sonhar, explorar e entender seu lugar no universo. O enredo da Mocidade Independente de Padre Miguel, ao destacar essa relação intergaláctica, convida-nos a refletir sobre nossa jornada e o brilho eterno das estrelas, seja em lendas antigas ou nas descobertas científicas modernas.

No desfile, além de refletir sobre as estrelas, a Mocidade deve incluir aspectos da ciência moderna e sua interseção com os conhecimentos tradicionais africanos sobre o cuidado com o planeta. É fascinante notar como muitas práticas sustentáveis que estão sendo redescobertas hoje já eram parte integrante das culturas africanas há séculos. Por exemplo, no campo da agricultura, muitas sociedades africanas utilizam técnicas de permacultura que promovem a biodiversidade e a conservação dos recursos naturais. Uma prática ancestral é a agrofloresta, onde diferentes tipos de plantas são cultivadas juntas para criar um ecossistema equilibrado. Este método não só preserva o solo, mas também aumenta a produtividade a longo prazo. Curiosamente, a ciência moderna reconhece hoje a eficácia dessas práticas,

incentivando sua adoção global para combater a degradação do solo e as mudanças climáticas.

Outra área de convergência é o uso de plantas medicinais. Muitas plantas nativas da África têm propriedades medicinais que estão sendo estudadas pela ciência moderna. A planta *Artemisia annua*, por exemplo, é utilizada tradicionalmente para tratar febres e malárias, e foi a base para o desenvolvimento de medicamentos modernos eficazes contra a doença. Um ponto crucial que a Mocidade Independente de Padre Miguel pretende destacar em seu desfile é a dualidade da ciência. Embora seja uma ferramenta poderosa para o progresso, ela também pode ser mal utilizada em nome de interesses escusos, causando prejuízos à humanidade e ao planeta. No desfile, a escola apresentará exemplos de como a ciência, quando manipulada por motivos egoístas, pode ter consequências devastadoras. Um exemplo histórico é o uso da energia nuclear. A descoberta do átomo e o desenvolvimento da energia nuclear foram avanços científicos monumentais. No entanto, a utilização dessa tecnologia para a construção de armas nucleares resultou em catástrofes como as bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, causando a morte de milhares de pessoas e deixando um legado de radiação e sofrimento. A ciência, nesse contexto, foi desviada de seu potencial para beneficiar a humanidade e utilizada como ferramenta de destruição.

Outro exemplo é a indústria farmacêutica. Embora a pesquisa científica tenha levado ao desenvolvimento de medicamentos que salvam vidas, há casos em que interesses comerciais colocaram os lucros acima do bem-estar das pessoas. Medicamentos foram promovidos e vendidos em massa sem a devida consideração por seus efeitos colaterais, prejudicando a saúde de muitas pessoas. Isso ilustra como a ciência pode ser distorcida quando as motivações financeiras tomam precedência sobre a ética e o cuidado com a vida humana. Aqui, podemos falar da questão do racismo farmacêutico, o qual é um problema sério e persistente que afeta a saúde da população negra. Um exemplo claro desse problema é a subutilização de medicamentos de alta qualidade para tratar doenças que afetam

desproporcionalmente a população negra. Estudos mostram que pessoas negras muitas vezes recebem tratamentos menos eficazes ou são excluídas de ensaios clínicos que poderiam beneficiar sua saúde. Isso resulta em um acesso desigual a tratamentos inovadores e eficazes, perpetuando disparidades de saúde.

A falta de representatividade nos ensaios clínicos pode levar ao desenvolvimento de medicamentos que não são tão eficazes para pessoas negras. A maioria dos ensaios clínicos é realizada com populações predominantemente brancas, o que significa que os resultados podem não ser aplicáveis a outras etnias. A Mocidade Independente de Padre Miguel, ao abordar essa questão em seu desfile, pretende chamar a atenção para a necessidade de uma ciência e uma medicina mais inclusivas e equitativas. A escola destacará a importância de garantir que todos tenham acesso a tratamentos de alta qualidade, independentemente de sua raça ou etnia. Ao trazer essa reflexão para a avenida, a Mocidade espera promover uma maior conscientização sobre o racismo farmacêutico e incentivar mudanças que beneficiem toda a sociedade.

Parece-me que o desfile da agremiação mencionada tem tudo para ser um grande espetáculo, pois a Mocidade de Padre Miguel é conhecida por seu posicionamento politicamente crítico e por abordar temas relevantes e provocativos em seus desfiles. A presença de Elza Soares como personalidade símbolo da escola é um exemplo marcante desse compromisso. Elza, uma das maiores vozes da música brasileira, sempre foi uma figura de resistência e luta contra as injustiças sociais. Sua trajetória de vida e carreira, marcada por desafios e superações, ressoa profundamente com os valores da Mocidade. A escola de Padre Miguel representa com orgulho a Zona Oeste do Rio de Janeiro. Fundada em 1955, a escola tem suas raízes no bairro de Padre Miguel e sempre manteve uma forte conexão com a comunidade local. A agremiação é um reflexo da diversidade e da riqueza cultural da Zona Oeste, trazendo para a avenida temas que dialogam com as realidades e aspirações de seus moradores.

Tudo isso é samba! E dará em samba! A Zona Oeste do Rio de Janeiro enfrenta diversas mazelas que afetam o dia a dia de seus moradores. Problemas como a falta de infraestrutura básica, saneamento precário, violência e desigualdade social são realidades constantes, além do forte domínio da milícia na região. Mas se temos mazelas, temos também muitas coisas boas locais. Lá, há um verdadeiro vale cultural, repleto de espaços e iniciativas que promovem a arte e a cultura em suas diversas formas. O Centro Cultural Municipal Professora Dyla Sylvia de Sá, localizado em Jacarepaguá, é um dos principais polos culturais da Zona Oeste. O espaço oferece uma variedade de oficinas gratuitas, que vão desde artesanato até ginástica para a terceira idade. É um lugar onde a comunidade pode se reunir, aprender e compartilhar experiências. Outro destaque é a Lona Cultural Sandra de Sá, em Santa Cruz. Inaugurada em 2004 com um show da cantora homenageada, a lona tem enfrentado desafios estruturais, mas continua sendo um símbolo de resistência cultural na região. A Lona Cultural Elza Osborne, em Campo Grande, também é um espaço importante, embora atualmente esteja interditada devido a problemas estruturais.

A União de Grupos e Artistas de Teatro da Zona Oeste (UGATO) é outra iniciativa significativa. Localizada em Realengo, a UGATO reúne diversos grupos teatrais e promove apresentações e oficinas que fortalecem a cena teatral local. Além disso, a Associação Bíblica e Cultural da Zona Oeste, também em Realengo, oferece atividades educativas para a comunidade. O Circuito Afro Carioca, idealizado por Guilherme Oliveira, é um projeto que realiza eventos culturais voltados para o reconhecimento e valorização da comunidade preta da Zona Oeste. O circuito promove uma série de atividades que incluem samba, charme e outras vertentes artísticas, destacando o legado ancestral africano e a diversidade cultural da região. Aqui, eu, que sou apaixonado pela Zona Oeste, poderia mencionar os bairros de Sepetiba e Pedra de Guaratiba com suas atrações culturais, mas basta de tanta beleza! Esses exemplos que trouxe mostram que, apesar dos desafios, a Zona Oeste do Rio de Janeiro é um verdadeiro celeiro de cultura e criatividade. A Mocidade Independente de Padre Miguel, ao trazer essas histórias e espaços para a avenida,

pode destacar a importância de investir e valorizar a cultura local, promovendo um futuro mais inclusivo para todos/as com Ciência, ancestralidade e harmonia!!!  
Vamos ao samba de 2025 da escola?

*O céu vai clarear  
Iluminar a zona oeste da cidade  
E Deus vai desfilar  
Pra ver o mago recriar a Mocidade*

*A luz que nos chega da estrela primeira  
Nascida do pó no Cruzeiro do Sul  
Do plasma divino das mãos carpinteiras  
Ressurge Candeia no breu nesse azul*

*Será que o limbo da imaginação  
Perverte a inteligência  
O homem com sua ambição  
Desconhece a razão, desatina a Ciência  
Será que há de ter carnaval, sem minha cadência?  
Com alas em tom digital  
No fim da existência  
Me diz afinal quem há de arcar com as consequências?*

*O verde adoecido da esperança  
Ofega sobre o leito da cobiça  
Quem vive pelo preço da cobrança  
Derrama sua lágrima postiça  
Fogo matando a floresta  
Bicho morrendo no cio  
Febre no pouco que resta  
Secam as águas do rio  
E a vida vai vivendo por um fio  
Naveguei  
No afã de me encontrar eu me emocionei  
Lembrei da corda bamba que atravessei  
São tantas as viradas desta vida  
A mão que faz a bomba se arrepende  
Faz o samba e aprende  
A se entregar de corpo e alma na avenida*

*Se a Mocidade sonhar  
No infinito escrever  
Versos a luz do luar, deixa!  
Quando o futuro voltar  
A juventude vai crer  
Que toda estrela pode renascer*



Revista África e Africanidades - Ano XVI – nº 53 | jan – mar. 2025 | ISSN 1983-2354.  
[www.africaeaficanidades.com.br](http://www.africaeaficanidades.com.br)

Revista África e Africanidades - Ano XVI – nº 53 | jan – mar. 2025 | ISSN 1983-2354.  
[www.africaeaficanidades.com.br](http://www.africaeaficanidades.com.br)